



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE GEOGRAFIA

MARIA VITÓRIA DE SOUZA COSTA

**VIVÊNCIA DE EXTENSÃO EM CURSO NOTURNO DE
GEOGRAFIA (2020-2025)**

Corumbá, MS
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE GEOGRAFIA

MARIA VITÓRIA DE SOUZA COSTA

**VIVÊNCIA DE EXTENSÃO EM CURSO NOTURNO DE
GEOGRAFIA (2020-2025)**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia, apresentado ao Curso de Geografia do Campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Corumbá, MS
2025

Quero dedicar isso à Mavi de 12 anos, que tinha tantos medos, seja da sua cor vista pelos outros onde deveriam educar e encorajar e mais ainda medo “do que as pessoas
vão pensar de mim”.

Dedico isso a você, Mavi, muito obrigado por nunca ter baixado a cabeça por muito tempo e por ter continuado firme e forte.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à minha Vovó, por um dia ter me lembrado que eu, “neguinha” para ela, seria a primeira pessoa e mulher da família a se formar em uma faculdade, e por todos os pequenos carinhos e histórias que me contou sobre sua vida antes de partir pela tão cruel Covid-19.

Agradeço, não só hoje e agora, mas todos os dias, à minha Mamãe, por não só ter me dado a vida, a educação e os bons repertórios musicais, mas também por ter me ensinado a saber esperar e ver que a sua batatinha está virando uma batatona que não só tem uma guitarra elétrica, mas agora sabe exatamente o que fazer.

Agradeço fortemente ao meu Papai por ter me falado que toda família tem problemas e mil e uma dificuldades, mas poucas famílias são fortes e corajosas como a nossa. Que por mais que as dificuldades das nossas missões fossem sérias e problemáticas, a gente enfrentaria todas unidos até porque somos a família Souza-Costa.

Não posso esquecer dos chatos dos meus irmãos mais velhos, Gil, Léo e Mael, por terem protegido a caçula durante todos os anos quando eu era apenas uma semente dentro da loucura engraçada que é a nossa família.

Aos meus Professores e em especial a minha orientadora junto com o café e o bolo de cenoura de toda tarde. Obrigado por acreditar em mim e me guiar nesse início da minha longa estrada da vida.

Agradeço também aos meus amigos que esteve comigo seja em uma mesa de bar, rindo ou chorando da vida caótica que é ser universitário, em um jogo aleatório, por me arrancarem gargalhadas até o maxilar doer ou apenas sentados, olhando para o nada e pensando em como a gente poderia ganhar dinheiro rápido e fácil.

E, por fim, aos meus divos, meus cachorros Gohan e Lupita, que trouxeram mais ânimo aos meus dias quando eu só queria existir.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos vocês.

Agradeço uma inspiração fictícia, Hannah Montana que me ensinou que é possível brilhar como uma estrela do rock e ainda ter um incrível futuro dentro da licenciatura. Onde nunca me fez desistir por mais a caminhada seja longa e cansativa, até porque

“A vida é uma escalada, mas a vista é ótima”.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. Vivendo a prática de extensão em um curso noturno de Licenciatura em Geografia no pantanal de Corumbá (MS)	10
2. Descrição das atividades de extensão – 2022 a 2025	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

INTRODUÇÃO

No ano de 2018, o Ministério da Educação do Brasil emitiu a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018¹, onde se estabeleceram as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, exigindo a reforma dos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação do País (tanto bacharelados quanto licenciaturas). Estabeleceu, por regra, que 10% do total de horas do curso deveria ser executado na forma de atividades que envolvam a comunidade externa, ou seja, atividades de extensão.

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular (MEC, 2025, p. 8).

Normalmente os ingressantes de cursos de graduação, modalidade licenciatura, têm o prazo de 8 a 12 semestres para completar o curso em períodos noturnos. Porém, para se concluir a graduação, não é suficiente somente cursar a grade curricular com as disciplinas regulares: há a exigência do cumprimento das disciplinas optativas e atividades não-curriculares, como o Trabalho de Conclusão de Curso, atividades complementares e, mais recentemente, cumprir carga horária referente às atividades de extensão universitária. Essas interações extracurriculares têm que ter uma interação dialógica da universidade com a sociedade, por meio de trocas de conhecimentos e com o contato presente no contexto social. Como nos diz Jezine (2004),

a confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. Tarefa que se torna desafiante para a extensão, pois sem ter a função específica do ensino deve ensinar, sendo elemento de socialização dos conhecimentos. E sem ser pesquisa, deve pesquisar para buscar os fundamentos das soluções dos problemas da sociedade. Nesse sentido, a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade. (Jezine, 2004, p. 5).

¹ Atualmente a resolução foi retirada do site do Ministério da Educação, restando como referência o texto “Extensão em participação social”, no mesmo endereço virtual (MEC, 2025).

Uma extensão é definida como uma ação que interliga o ensino, pesquisa e extensão, onde se une a comunidade acadêmica com a sociedade; nela existem várias trocas de saberes e habilidades, transformando conhecimentos na esperança de provocar alguma mudança dentro da sociedade. Nesse contexto, consideramos que

a extensão universitária assume novas percepções e concepções, em que a comunidade deixa de ser passiva e passa a ser participante ativa no processo de desenvolvimento de trabalhos extensionistas [...], o qual desenvolve o senso crítico sobre sua pesquisa indagando os objetivos e resultados. (Manchur; Suriani; Cunha, 2013, p. 3).

Uma extensão gera várias oportunidades para cada acadêmico, pois são, de fato, experiências únicas e enriquecedoras. Porém, para o perfil de aluno do período noturno, realmente podemos questionar: é razoável essa cobrança de 10% da carga total do curso na forma de carga de extensão na formação docente? Quais são as vantagens e desvantagens de se fazer extensão universitária nesses moldes?

A exigência das atividades de extensão para o aluno de período noturno que trabalha é uma dificuldade, a exemplo dos estágios obrigatórios em escolas de nível fundamental, que obrigatoriamente funcionam em período diurno. Sendo assim, neste trabalho será explanado um pouco das experiências do curso noturno de Geografia do Campus do Pantanal da UFMS, que teve que se adaptar ao novo currículo já em tempos de pandemia do coronavírus, com atividades acadêmicas no formato virtual desde o início do ano de 2020, conforme explicam Magalhães e Faccin (2024).

a extensão se caracteriza, basicamente, por envolver a comunidade externa em atividades acadêmicas, seja dentro ou fora dos limites físicos da universidade. Nesse contexto, todos os cursos de graduação sofreram alterações sistemáticas em seus projetos pedagógicos e o curso de Geografia do Campus do Pantanal da UFMS não foi exceção (Magalhães e Faccin, 2024, p. 29).

Com esse resgate, reforçamos a importância das atividades de extensão para a formação de professores de Geografia e oportunidades criadas pelo curso para alcançar maior contato com a comunidade local, podendo servir de referência para futuros educadores e futuras práticas. Atividades de extensão têm pontos negativos e positivos, dependendo do desempenho e perspectiva de cada aluno. Para alguns, a extensão significa um exercício de cidadania, fazendo com que reflitam sobre ética e promovendo uma visão crítica da desigualdade da sociedade, permitindo também que se aplique de forma prática o que só aprende na teoria em sala de aula. Fazer extensão faz com que o aluno desenvolva o senso crítico e autonomia do pensamento, para que não dependa apenas do seu professor

responsável e em leituras, inclusive aprendendo a trabalhar em grupo e equipes nas ações extensionistas.

O mais importante em se fazer extensão universitária envolve a promoção do enriquecimento do currículo de cada estudante, mas o que pesa nesta reflexão desemboca em 2 questionamentos: como um aluno do noturno, que trabalha pela parte da manhã/tarde, irá conseguir participar de projeto de extensão, sendo que a maioria dessas extensões são no período matutino e vespertino? Como um aluno de um curso noturno vai arrumar tempo, tanto para sua vida pessoal, quanto para fazer as horas cobradas de extensões, além dos estágios obrigatórios? Neste contexto, chama a atenção a histórica falta de fortalecimento do ensino superior noturno no Brasil, como discute Terribili Filho (2008, p. 5):

Até meados do século XX a importância atribuída às escolas noturnas era baixa e numericamente essas escolas eram pouco representativas. Somente nos anos 1950 é que passam a ter representatividade com a abertura de ginásios no período noturno⁵ em função da expansão por procura de vagas. A abertura de faculdades no período noturno (no início dos anos 1960), a maioria instituições particulares, que tinha por finalidade atender às reivindicações de estudantes excedentes, ou seja, aqueles que eram aprovados nos exames vestibulares de universidades públicas, mas que não podiam ser admitidos por falta de vagas (Furlani, 1998, p.21). O fortalecimento do período noturno no país é muito mais que uma regulamentação governamental, mas sobretudo, o resultado de reivindicações populares ocorridas, sobretudo, a partir da segunda metade do século passado (Terribili Filho, 2008, p.5).

Assumimos a posição do mesmo autor quando afirma que “a realidade brasileira do estudante-trabalhador é aquela que trabalha durante o dia e busca no curso de graduação sua formação profissional” (Terribili Filho, 2008, p. 4). Sabemos que a realidade dos brasileiros não é igual a um “seriado estadunidense”, uns trabalham desde antes de se ingressar em uma universidade para ajudar a sua família, alguns estudantes têm filhos e, mesmo com todas as responsabilidades pessoais, querem fazer um curso superior para tentar melhorar ainda mais a renda da sua família. Há de se considerar um contexto de exploração, como afirmam Filho, Araújo e Costa (2020).

Observa-se que as condições para a exploração do aluno-trabalhador só acontecem quando algumas variáveis impostas pelo capital são absorvidas em sociedade que atingiu um padrão de subordinação tão grande que é visto quase como uma causa de normalidade. Quanto mais discutirmos as propostas relacionadas ao aluno-trabalhador, menores serão nossas decepções e maiores nossas conquistas de ir buscando um caminho mais promissor para a superação das imposições do capital. (Filho, Araújo, Costa, 2020, p.7).

Indo em busca dessas horas de extensão, de fato, o aluno que trabalha de dia a estuda à noite pode encontrar oportunidades em diversas áreas, o que gera uma gama de

caminhos futuro para a carreira. Pode, também, se entrosar com grupos, equipes e professores, onde todos ali já passaram por todo o processo para se especializar profissionalmente. Sem perder de vista o contexto do aluno-trabalhador, neste trabalho descreveremos cronologicamente o envolvimento, disponibilidade e experiência da aluna Maria Vitória de Souza Costa que narra, em primeira pessoa nos próximos capítulos, sua vasta experiência em atividades extensionistas como aluna do curso de Geografia do Campus do Pantanal desde 2020.

1. Vivendo a prática de extensão em um curso noturno de Licenciatura em Geografia no pantanal de Corumbá (MS)

Os desafios de um aluno que inicia uma atividade de extensão são muitos: ele precisa ter em mente o tema da extensão, se ela derivou de um trabalho prévio de pesquisa, quais são os conceitos envolvidos e como serão passados para a sociedade, definindo assim tarefas, cronograma, receber orientações do docente responsável e executar as tarefas. É como se fosse um grande jogo, dividido em pequenos grupos de pessoas. Os estudantes que tomam protagonismo das atividades citadas normalmente dominam o restante dos grupos, organizando colegas e suas determinadas funções. Alguns grupos pequenos ficam com a parte prática como por exemplo recortes de papéis, pinturas, colagens; etc. Esse grupo normalmente é conhecido como “o grupo que bota a mão na massa”, ou melhor, que transforma um tema em algo físico, onde o público-alvo irá ver ou tocar. A parte da teoria, o grupo fica responsável por analisar se está ocorrendo como a extensão foi planejada, se está tudo em ordem para que no final eles possam apresentar com ótima qualidade da sua pesquisa. São experiências em grupo e dinâmicas que são possíveis graças à ações de extensão variadas e experiências marcantes da graduação.

Regularmente, para fazer parte de uma extensão, são alguns passos: estar atento às oportunidades divulgadas em grupos de mensagens como o Whatsapp do curso de Geografia, ou por meio de espalhamento dos estudantes pelo campus. Digitalmente, por esses canais, são encontradas as informações da extensão e quais são os requisitos propostos, como quais cursos podem participar, quantas pessoas estão procurando e principalmente quantas horas serão certificadas para cada um membro participante. Um dos requisitos é que individualmente os estudantes precisam passar alguns dados pessoais, como e-mail, nome completo, CPF e número do celular para contato, para que no fim dos

dias de serviço ele possa receber o certificado onde é notável que aqueles estudantes de fato cumpriram seus deveres na extensão

Outro desafio é ter que lidar com o estresse e o tempo, como as novas responsabilidades é algo que nenhum aluno do ensino médio fez antes, isso pode causar pressão e ansiedade para conseguir cumprir os prazos e entregar os melhores resultados, mas gerenciando suas opções de extensão e tendo ajuda de colegas e amigos dentro do curso tudo fica mais fácil de lidar e o “bicho de 7 cabeça”, vira apenas uma coisa leve e tranquila. A seguir estão todas as oportunidades de extensão que pude participar durante meu tempo como aluna do curso de Geografia do Campus do Pantanal da UFMS, desde 2020 até o momento presente.

Tabela 1. Vivência de extensão de Maria Vitória de Souza Costa, aluna do curso Licenciatura em Geografia do Campus do Pantanal da UFMS (período noturno), 2020 até 2025.

<u>DATA</u>	<u>NOMES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</u>	<u>INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS</u>	<u>HORAS</u>
01/11/2022 até 30/04/2024	Programa Institucional de Residência Pedagógica	UFMS-CPAN e Comunidade Escolas	400 horas
05/10/2022 até 17/11/2022	GeoEducação nas Escolas do Pantanal	UFMS-CPAN, IBAMA, PREV-FOGO, Escolas Dom Bosco, Nathercia Pompeo dos Santos e Colégio Objetivo	30 horas
09/03/2023 até 09/07/2023	Princípios de Práticas de Agroecologia	UFMS-CPAN e Comunidade Assentada	68 horas
04/06/2023 até 04/06/2023	Geografia na Praça, Apresentação do curso no dia mundial do Meio Ambiente	UFMS-CPAN a convite da Prefeitura de Corumbá, MS	10 horas
07/06/2023 até 08/06/2023	Educação Ambiental, conversa com os Moradores do bairro Aeroporto	UFMS-CPAN, Comunidade local	8 horas
28/03/2023 até 28/06/2023	Geografia na Praça	UFMS-CPAN e Comunidade local	8 horas

01/08/2023 até 01/12/2023	Instrumento de Ensino Básico, realizado pelo Câmpus no LAGEOFIS – Laboratório de Geografia Física	UFMS-CPAN	340 horas
04/09/2023 até 07/10/2023	Geografia na Praça - Projeto Meninas Cientista do Pantanal	UFMS-CPAN	35 horas
05/08/2023 até 07/10/2023	Meninas Cientistas do Pantanal	UFMS-CPAN e Comunidade local	312 horas
24/08/2023 até 30/08/2024	14º SINAGEO – Simpósio Nacional de Geomorfologia	UFMS-CPAN, UFMS-TRÊS LAGOAS, UFRJ, USP; ETC...	40 horas
19/10/2023 até 20/10/2023	Semana do Lixo-Zero	UFMS-CPAN e Comunidade local	6 horas
04/03/2024 até 30/03/2024	Geografia na Praça/Trote Solidário	UFMS-CPAN e Comunidade Acadêmica	85 horas
26/03/2024 até 06/05/2024	Biologia para Pantaneiros	UFMS-CPAN e Comunidade	16 horas
26/06/2024 até 28/06/2024	II Congresso Migrafon	UFMS-CPAN e UFGD	30 horas
14/09/2024 até 14/09/2024	Geografia na Praça – Oficina de Geografia	UFMS-CPAN e Comunidade local	30 horas
27/09/2024 até 27/09/2024	Divulga Saberes	UFMS-CPAN e Comunidade Escolar	8 horas
21/10/2024 até 25/10/2024	INTEGRA	UFMS-CPAN	30 horas
21/10/2024 até 25/10/2024	INTEGRA	UFMS-CPAN	10 horas
29/10/2024 até 29/10/2024	Geografia na Praça - Fogo no Pantanal: respirando o crime ambiental	UFMS-CPAN	10 horas
16/10/2024 até 19/10/2024	3º Congresso Internacional de Direito no Pantanal: direitos humanos, meio ambiente e sustentabilidade em	UFMS-CPAN	25 horas

	tempos de crises climáticas		
10/08/2024 até 10/08/2024	Tour nos Laboratórios da UFMS-CPAN	UFMS-CPAN e Comunidade	25 horas
10/03/2025 até 10/03/2024	Coordenação na arrecadação de alimentos em prol da população ribeirinha atingidas por incêndios florestais em Corumbá (MS) – Trote Solidário	UFMS-CPAN e Comunidade local	50 horas
27/09/2025 até 27/09/2025	OFICINA DE GEOGRAFIA Conservar a natureza é garantir nosso futuro na Terra	UFMS-CPAN	20 horas
20/10/2025 até 25/10/2025	INTEGRA	UFMS-CPAN	20 horas
07/08/2025 até 08/08/2025	Plenária das Juventudes nos Biomas: Pantanal - Preparatórias para a COP30	UFMS, Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) Conselho da Juventude de Mato Grosso do Sul (CONJUV) Secretaria Nacional de Juventude Secretaria-geral da Presidência da República	12 horas
29/09/2025 até 02/10/2025	IX Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços	UFMS-CPAN	40 horas
01/05/2024 até 01/05/2025	Bolsa PIBEXT (Programa Institucional de Bolsa de Extensão)	UFMS-CPAN e Comunidade local	3 meses
01/09/2025 até 01/11/2025	Bolsa PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica)	UFMS-CPAN	12 meses

01/07/2025 até 15/12/2025	PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência)	UFMS-CPAN e Comunidade Escolar	Tempo não estipulado
04/08/2025 até 31/10/2025	Voleibol no CPAN	UFMS-CPAN e Comunidade Acadêmica	30 horas

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO (2022-2025)

Seguem as descrições, com fotos e relatos, de cada ação de extensão.

- I.** As extensões iniciaram em 01/11/2022 até 30/04/2024 com o **Programa Institucional de Residência Pedagógica** da UFMS-CPAN, onde me redreu 400 horas de pura sabedoria e dedicação pela escola e pela comunidade local. Nessa extensão me dediquei dando aulas, coparticipando das atividades desenvolvida pela receptora e ajudei a escola em projetos pedagógicos.



II. Geoeducação nas escolas do Pantanal, onde atuei como monitora e forneci apoio técnico operacional à equipe responsável em datas específicas, **nos dias 05/10/2022 até 17/11/2022**. Esta foi uma das primeiras extensões que integrei após 2 anos de pandemia. Durante essas atividades os desenvolvimentos foram realizados em grupo, com alguns estudantes encarregados de separar as sementes, colar os materiais de E.V.A., enquanto eu me concentrei na parte das pinturas. Essas pinturas tiveram um papel essencial para termos um controle de cada turma durante os jogos que foram feitos ao longo do projeto nas escolas.

Com o retorno da pandemia, enfrentamos diversas dificuldades com o entrosamento devido à falta de habilidades entre nós acadêmicos, o que atrasou o andamento das atividades, pois não sabíamos como agilizar sem a ajuda da coordenadora.

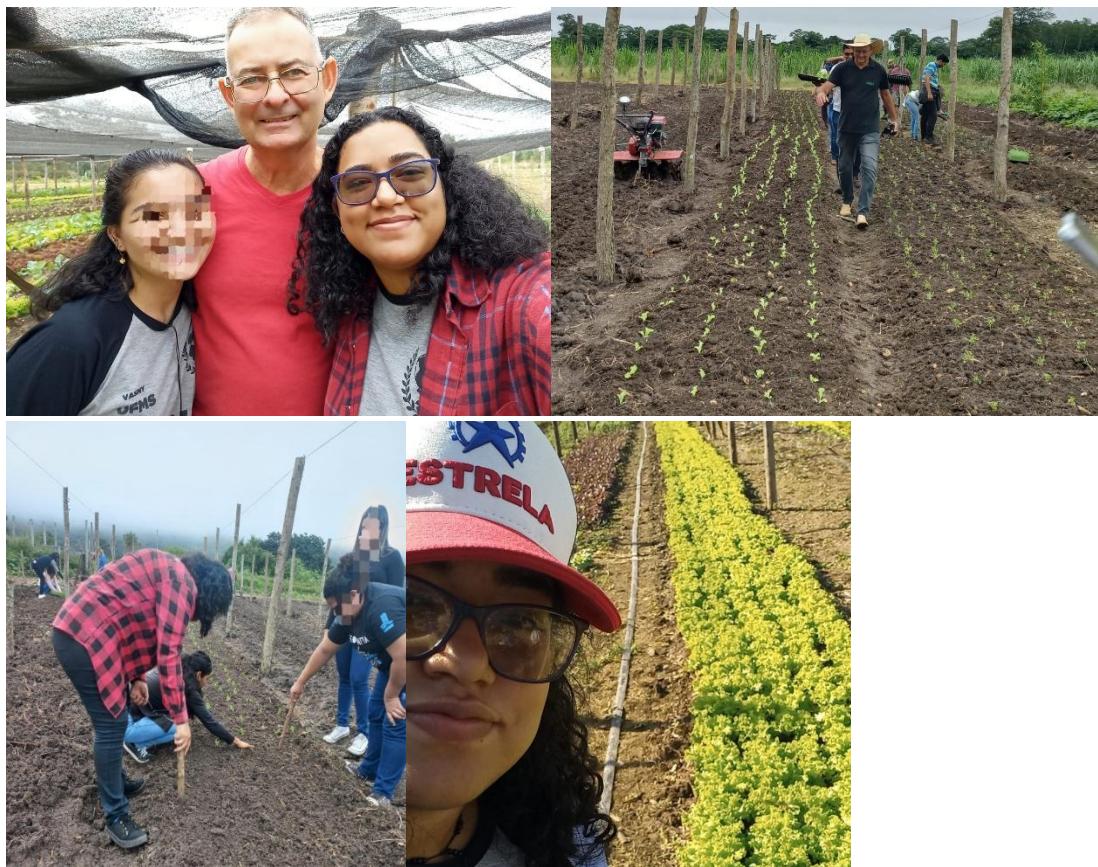
No dia das apresentações os monitores foram até a escola para apresentar o projeto e como é importante preservar o nosso planeta Terra e nosso meio ambiente. Fizemos também jogos e brincadeiras sobre como cuidar do seu lixo e separá-los de forma correta. Essa extensão nos rendeu 30 horas de pura dedicação e aprendizado, portanto como tivemos algumas dificuldades fazendo a extensão ficar cansativa para alguns estudantes que ficaram mais sobrecarregados que outros, causando assim algumas intrigas, porém, resolvidas.



III. A ação de extensão de **Princípios de Prática de Agroecologia**, ocorreu em **09/03/2023 até 09/07/2023**. Essa extensão foi dividida em três partes. A primeira parte foi aulas práticas dentro da UFMS-CPAN fazendo alguns cartazes, amostras e estudando sobre os dois assentamentos que iremos trabalhar.

A segunda parte foi a parte prática onde fizemos várias aulas de campo fazendo desde a parte de semear sementes e deixar lós nos viveiros que durou cerca de um mês, mas enquanto isso, também fizemos o preparo da terra e os preparos das lonas solares. Depois das mudas já crescidas plantamos no solo já preparado o que deu só alegria e satisfação. Depois voltamos ao assentamento para retirar alguns matos que roubam os espaços das raízes, e passar veneno para insetos predadores para não comerem as verduras.

A terceira parte foi em alguns meses, nós fizemos uma feira agroecológica com os produtos que plantamos o que foi um sucesso, tanto para nós estudantes que fazemos parte desde o início dessa experiência incrível, quanto para os donos desses assentamentos que participaram e a cederam seu terreno para termos a experiências sem agrotóxicos.



IV. A extensão **Geografia na Praça**, onde fui monitorar e fazer apresentação de atividades do curso na feira do meio ambiente da cidade. Onde dois cursos da UFMS foram escolhidos para fazer apresentações sobre o que cada curso faz para conservação do meio ambiente. A apresentação foi no dia **04/06/2023** e se encerrou no mesmo dia **04/06/2023**. Foi minha primeira apresentação para a comunidade de Corumbá, uma novidade misturada com nervosismo. Nessa extensão tiveram várias áreas da geografia explicando o que foi destinado, tinha grupo com maquete mostrando o que fizeram no TCC, grupo com jogo da memória, apresentando sua pesquisa ao decorrer da universidade. Onde fiquei responsável pelas explicações das rochas e fósseis, o que foi bom para meu desenvolvimento social acadêmico. Com essa apresentação ao ‘público da cidade, me fez ter um pouco de confiança com a minha fala o que até então era uma insegurança para mim.



V. A ação de extensão **Educação Ambiental: Conversa com moradores sobre o uso do fogo no Bairro Aeroporto**, que ocorreu nos dias **07/06/2023** até o dia **08/06/2023**. Onde se deu o início com um treinamento com toda a equipe da pesquisa e monitores dos cursos de geografia e biologia. As professoras orientadoras dando todo o apoio e

técnicas de como abordar a comunidade de uma forma respeitosa, sem os prejudicar e assustá-los com as perguntas, garantindo assim que eles não fiquem desconfortáveis.



VI. A ação **Geografia na Praça**, ocorreu em conjunto com a extensão de Educação ambiental no dia **28/06/2023 até 28/06/2023** com uma saída de campo ocorreu, onde pegamos o ônibus da UFMS-CPAN para nos locomover até o bairro Aeroporto. A primeira parada foi no Cras e logo em seguida nas casas do bairro. O grupo foi dividido em dois, cada professora ficou com sua turma e logo depois nos encontrando no ponto de encontro. Essa ação nos deu uma carga horária de 08 horas, juntando com o treinamento no dia anterior. O que foi divertido sairmos depois do período pandêmico.



VII. No decorrer do ano, também fui bolsista voluntária do Laboratório da extensão como **instrumento de ensino básico realizada pelo Câmpus no LAGEOFIS - Laboratório de Geografia Física**. A extensão se iniciou **nos dia 01/08/2023** e se encerrou em **01/12/2023**. Junto com a bolsista de biologia, desenvolvemos atividades de fotografia do acervo de amostras do laboratório. Organizamos as fotos no drive do laboratório, preparamos as instalações para receber visitas guiadas pelas escolas e elaboramos o logotipo da LAGEOFIS.

Durante a monitoria, participamos do SINAGEO, onde preparamos o laboratório para uso durante os dias do evento, o que nos proporcionou 340 horas de extensão e habilidades de trabalho em equipe e respeito pelo ponto de vista do colega.



VIII. A extensão **Geografia na Praça**: participei monitora da oficina em apoio ao **projeto Meninas Cientistas do Pantanal**, tive a oportunidade de contribuir de maneira significativa durante esse período de **04/09/2023 a 07/10/2023**. Uma das minhas responsabilidades foi a criação dos materiais didáticos para a oficina, como: a confecção do Sol, da Lua e do Planeta Terra utilizando E.V.A. Além disso, também

pintamos bolas de Poliestireno Expandido (EPS) de azul, proporcionando às meninas cientistas criar seu próprio Planeta Terra durante a oficina. Que elas levariam para casa o globinho terrestre como uma lembrança da experiência como uma menina cientista. E essa extensão proporcionou-me 35 horas, mas não só contribuiu para a minha educação, como também para o projeto, para as crianças e fazer com que elas tenham uma inspiração ao lembrar e olhar para a ciência geográfica que é tão enriquecedora.



- IX.** O projeto de extensão da **Meninas Cientistas do Pantanal** despertou diferentes pontos de vista. Participei do projeto na sua segunda edição que se iniciou no dia **05/08/2023** e se encerrou em **07/10/2023**. Nessa grande extensão cada mini cientista trouxe seu próprio pensamento sobre a importância da ciência para a sua formação, e até então as fazendo pensar sobre os termos de desigualdade de gênero e como a ciência tem poucas mulheres no ramo, diferente dos homens que dominam tanto na tecnologia, engenharia, matemática, a ciência em si.

No meu ponto de vista educacional com esses tipos de extensões acaba oferecendo uma oportunidade única, não só para mim quanto para outras meninas aprenderem na prática sobre a “biodiversidade científica” que cada mulher tem dentro da universidade quanto fora. As meninas cientistas tiveram a chance de aplicar conceitos científicos em um ambiente real, dentro de vários laboratórios da UFMS-CPAN. Como LADINE (Laboratório de dinâmicas espaciais), Laboratório de Zoologia, Laboratório de Matemática, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Arqueologia e o Laboratório de Botânica, fortalecendo assim a sua compreensão e habilidades que foram estudando durante os meses que elas ficaram dentro do projeto. Isso ajuda a combater estereótipos de gênero, e incentiva mais meninas a seguirem carreiras científicas. Já no ponto de vista ambiental, falamos muito a respeito de conscientizar sobre a preservação do pantanal, e elas vêm diretamente no laboratório de botânica.

Para a minha formação acadêmica vejo o quanto é enriquecedor participar dessas extensões que nos oferecem desde interação com outros participantes, monitores, cursos e especialmente nos proporcionam oportunidades únicas para o nosso meio acadêmico.



X. Participei também do **14º SINAGEO – Simpósio Nacional de Geomorfologia** que aconteceu nos dias **24/08/2023 que foi até o dia 30/08/2023**. Onde o tema principal foi Geomorfologia das áreas úmidas no contexto das mudanças ambientais. Nesse evento participei sendo monitora representando o campus do Pantanal. Participando desse evento entendo que pude ver e aprender mais sobre como funciona um evento “por trás das câmeras, ou melhor, por trás das cortinas”. O evento durou uma semana, mas as preparações se iniciaram antes disso, desde fazendo os kits, arrumando os laboratórios para uso dos minis cursos, colando os banners. Já durante o evento houve o credenciamento onde tivemos que atender cada um que participaram do evento, eles fizeram a retirada do kit, a visita ao campus, conheceram o alojamento onde cada um ia ficar. Alguns optaram por ficarem hospedados em pousadas, casa de parentes etc. Desenvolvi várias experiências como monitora junto com os outros monitores de várias UF do Brasil, relatando suas experiências como acadêmico de geografia, suas dificuldades e medos com suas primeiras monitoria em outros campus. Tivemos algumas dificuldades com as separações dos minis cursos, enquanto alguns monitores descansavam para a próxima escala, outros ficavam sobrecarregados, mas dava tudo certo no final.



- XI.** A extensão **SEMANA DO LIXO ZERO** da UFMS-CPAN junto com a comunidade se iniciou nos dias **19/10/2023** até **20/10/2023** onde participei como monitora na parte fotografia da roda de conversa do conteúdo: Água e fogo no pantanal no contexto das mudanças climáticas globais.



- XII.** A ação de extensão **Geografia na Praça – Trote Solidário** da UFMS-CPAN junto com a comunidade acadêmica ocorreu nos dias **04/03/2024** até **30/03/2024**. Fui monitora chefe da organização pelo curso de Geografia com a participação de outros cursos, em prol do Asilo São José de Corumbá/MS. Foram arrecadados alimentos e itens de higiene durante a ação. Fizemos também divulgações em redes sociais e reportagem com a TV local (reportagem no programa MS1, da TV Morena).



- XIII.** Fui monitora da equipe responsável pela execução da Ação de Extensão **Biologia para Pantaneiros** realizada entre os dias **26/03/2024 até 06/05/2024** junto com a UFMS-CPAN e comunidade local e acadêmica. Onde ajudei com a parte da organização e fotografia.



XIV. Na ação de Extensão **II Congresso do Migrafon**, onde participei como ouvinte de um grande projeto realizado pela UFMS-CPAN entre período de **26/06/2024** a **28/06/2024**, com carga horária total de 30 horas.



XV. Ação de extensão vinculada a **Geografia na Praça**, administrou o **Experimento de erosão - Demonstração da relação entre desmatamento e problemas ambientais locais** entre **14/09/2024**, onde fui monitora, apresentei o tema e tirei fotos das outras apresentações onde me rendeu 30 horas de extensão.



XVI. Fui expositora da ação de extensão **Divulga Saberes - Apresentação sobre o curso de Geografia** do CPAN e carreira da UFMS-CPAN, entre o dia **27/09/2024**, onde me proporcionou 8 horas de dedicação junto com os colegas do curso de Geografia e entre outros cursos de Graduação do CPAN.



XVII. A ação de extensão em apresentação do trabalho intitulado "**Produção de material voltado à educação ambiental para assentamentos rurais em Corumbá (MS)**" na modalidade apresentação oral, durante o **INTEGRA UFMS 2024**, entre os dias **21/10/2024 e 25/10/2024**, com carga horária de 30 horas. Uma outra parte dessa extensão é a que participei como colaborador no integra com o mesmo tempo e ação, o que me rendeu mais 10 horas de extensão.



XVIII. Participei como colaboradora na ação de extensão como coautora do trabalho **LAGEOFIS: Laboratório de Geografia Física como instrumento de ensino-aprendizagem para estudantes do Ensino Básico**, onde foi apresentado no Integra entre os dias 21/10/2024 a 25/10/2024. O que me gerou mais 10 horas de extensão.



XIX. Fui monitora da equipe responsável pela execução da Ação de Extensão **Geografia na Praça**, realizada pela UFMS-CPAN entre o dia **29/10/2024** com carga horária total de 10 horas de dedicação com a organização (planejamento, atividades de ceremonial e execução de fotografias, aparelhos de mídia e recepção de convidados e palestrantes) da palestra "**Fogo no Pantanal: respirando o crime ambiental**"





XX. Participei da Ação de extensão do **3º Congresso Internacional de Direito no Pantanal: direitos humanos, meio ambiente e sustentabilidade em tempos de crises climáticas**, realizada pela UFMS-CPAN entre o período de **16/10/2024 a 19/10/2024**, com carga horária de 25 horas de ação.



XXI. Fui monitora da **Tour nos laboratórios**, vinculado à Ação de Extensão **Meninas Cientistas do Pantanal**, realizada entre o período de **10/08/2024** com carga horária total de 8 horas de dedicação à Ação.



XXII. Fui monitora da **Coordenação na arrecadação de alimentos em prol da população ribeirinha atingidas por incêndios florestais em Corumbá (MS)**, vinculado com a Ação de Extensão **Trote Solidário 2025** entre os dias **10/03/2025 até 10/05/2025**, com carga horária total de 50 horas de dedicação à Ação.



XXIII. Fui Monitora da oficina de Geografia "**Consevar a natureza é garantir nosso futuro na Terra**", vinculado ao Projeto de Extensão "**Meninas Cientistas do Pantanal**", realizado pelo Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na oficina de Geografia as meninas aprenderam sobre as mudanças climáticas globais e como é importante conservar as florestas para evitar o desequilíbrio da Natureza. Com isso fizemos um Simulador de Erosão na superfície terrestre, e plantamos mudas de árvores frutíferas pelo Campus do Pantanal.



XXIV. participei também em 2025 do meu último **INTEGRA UFMS 2025**, onde fiz apresentação do meu Banner entre os dias **20 a 25 de outubro de 2025** sobre “Produção de material voltado à educação ambiental para assentamentos rurais e para o Povos das Águas em Corumbá (MS). O diferenciado da produção dos materiais do ano de 2025 é que não foram feitos apenas para os Assentamentos Rurais e para o Povos das águas que não só sofre com os Incêndios Florestais e do Saneamento Básico de Saúde.

Essa apresentação foi meu último desafio antes da minha defesa do meu TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Logo após a apresentação obtive mais coragem para a minha apresentação.



PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AÇÕES LIGADAS AO PROJETO CAIXA CORTA-FOGO
Z77/F.150825
Maria COSTA (1); Ana Carolina FACCIN (2)
(1) Geografia/CFAN; (2) Geografia/CFAN
COORDENADOR: PROF. DR. ANA CAROLINA TORELLI MARQUEZINI FACCIN
PROCE/PIBEXT

INTRODUÇÃO

Incêndios florestais no pantanal sub-mato-fogo em propriedades rurais muitas vezes tem origem de pastagens ou de se realizar limpeza de terra, mas em propriedades rurais desassenteadas, o maior gerenciamento é feito pelo uso e terrenos mas, principalmente, à questão de incêndios, em razão da falta de coleta de lixo normal e/ou pode ser usado com controle e autorização autorizada, que é criado, criando assim um Com essa realidade local, o pantanal de materiais pedagógicos que podem ser pululada em assentamentos rurais, respeitando a sua realidade e andamento. A CAIXA ESTRATÉGICA PARA A DIMINUIÇÃO DOS INCÊNDIOS NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL envolvendo módulos incendiadores que metodologia pedagógica. Com o uso dos gêneros (cartilhas, jogos, materiais educativos) e raras ocasiões ações de educação ambiental de fogo descontrolado e incêndios florestais da Corumbá (MS).

METODOLOGIA

Realizou leitura sobre educação ambiental e produção de materiais originais específicas para São Gabriel (Corumbá/MS). A confecção de lata e calendário das estagiárias envolveu o uso de software de artes digitais e reuniões com professores e que produzir especificamente, como professor, mestre, estudante, adolescentes e adultos. Nesse contexto, força que "a extensão é a proposta de cidade com a comunidade, desenvolvendo na marca pedagógica direcionada para a geração, suas demandas direcionadas às instituições como referência materiais didáticos como o IBAMA PREVFOGO e a do Estado de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de Extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Ponta Grossa (PR). Volume 9, Número 2, p.3 - Jul./Dez. 2013.

[2] JEZINE, E. Dr. em Sociologia. As Práticas Comunitárias e a Extensão Universitária. Belo Horizonte (BH), p. 5 - 12 e 15 de set. 2004.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AÇÕES LIGADAS AO PROJETO CAIXA CORTA-FOGO
Z77/F.150825
Maria COSTA (1); Ana Carolina FACCIN (2)
(1) Geografia/CFAN; (2) Geografia/CFAN
COORDENADOR: PROF. DR. ANA CAROLINA TORELLI MARQUEZINI FACCIN
PROCE/PIBEXT

INTRODUÇÃO

Para o assentamento São Gabriel (Corumbá, MS) e outras comunidades rurais do projeto de pesquisa "Caixa Corta-Fogo", foram desenvolvidos materiais didáticos, como cartilha educativa, calendário com as estações do ano, jogos, desenhos para colorir, gibis e folders com conteúdo exclusivo sobre incêndios florestais e educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o assentamento São Gabriel (Corumbá, MS) e outras comunidades rurais do projeto de pesquisa "Caixa Corta-Fogo", foram desenvolvidos materiais didáticos, como cartilha educativa, calendário com as estações do ano, jogos, desenhos para colorir, gibis e folders com conteúdo exclusivo sobre incêndios florestais e educação ambiental.

CONCLUSÃO

O projeto de pesquisa "Caixa Corta-Fogo" para a diminuição dos incêndios florestais no Pantanal de Mato Grosso do Sul, aponta alguns testes envolvendo módulos incendiadores que metodologia pedagógica. Com o uso dos instrumentos pedagógicos (como cartilhas, calendários educativos) e raras ocasiões ações de educação ambiental voltadas a diminuição de fogo descontrolado e incêndios florestais nessa região pantaneira de Corumbá (MS).

METODOLOGIA

O planejamento envolveu leituras sobre educação ambiental e consumo de fogo, para produção de materiais originais específicas para a comunidade de São Gabriel (Corumbá/MS). A confecção de lata e calendário das estagiárias envolveu trabalho adequado com software de artes digitais e reuniões com professores e que produzir especificamente, como professor, mestre, estudante, adolescentes e adultos. Nesse contexto, o projeto de pesquisa em andamento "A CAIXA ESTRATÉGICA PARA A DIMINUIÇÃO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL" aponta alguns testes envolvendo módulos incendiadores que metodologia pedagógica e estratégias de educação da população local com auxílio de materiais didáticos, como cartilhas, jogos, instrumentos pedagógicos (como cartilhas, calendários educativos) e raras ocasiões ações de educação ambiental voltadas a diminuição de fogo descontrolado e incêndios florestais nessa região pantaneira de Corumbá (MS).

CONCLUSÃO

Concordamos que "a extensão universitária assume novas perspectivas e concepções, em que a comunidade deixa de ser parceiro passivo e passa a ser participante ativa no processo de desenvolvimento de trabalhos extensivos [...], o qual objetivos e resultados da extensão sejam sempre avaliados". (Jezine, 2004, p.5). Reforça que "a extensão é processo de proximidade da Universidade com a comunidade, buscando a comunidade, atendendo assim, suas demandas diminuindo as desigualdades sociais". Utilizamos como referência materiais didáticos, como estudos sobre temas de educação ambiental voltados a diminuição de fogo descontrolado e incêndios florestais nessa região pantaneira de Corumbá (MS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de Extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Ponta Grossa (PR). Volume 9, Número 2, p.3 - Jul./Dez. 2013.

[2] JEZINE, E. Dr. em Sociologia. As Práticas Comunitárias e a Extensão Universitária. Belo Horizonte (BH), p. 5 - 12 e 15 de set. 2004.

XXV. Participei da “Plenária das Juventudes nos Biomas: Pantanal - Preparatórias para a COP30”, entre os dias 07/08/2025 à 08/08/2025. Nesses dois dias foram feitas discussões sobre o Bioma Pantanal na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. A plenária foi liderada pelo: Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), Conselho da Juventude de Mato Grosso do Sul (CONJUV), Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria-Geral da Presidência da República Governo de Mato Grosso do Sul e Governo Federal do Brasil.



XXVI. Participei também da Ação de Extensão "**IX Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços**", realizada pelo Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 29/09/2025 a 02/10/2025. Na mobilidade Banner, o trabalho Estratégia de Educação Ambiental para Assentamentos rurais em Corumbá (MS). Junto com orientadora Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin, ganhamos uma **Menção Honrosa** na Ação de Extensão IX Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços, na modalidade Banner do trabalho intitulado "**Estratégia de Educação Ambiental para Assentamentos rurais em Corumbá (MS)**", a participação foi realizada pelo Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



XXVII. Durante a minha graduação também consegui bolsa PIBEXT (Programa Institucional de Bolsa de Extensão), com a data de início: 01/05/2024 até 01/05/2025, com o tema Estratégias de educação ambiental para assentamentos rurais: ações ligadas ao projeto "Caixa Corta-Fogo", onde teve como objetivo trabalhos de campo e visitas técnicas para conhecer a Comunidade local, para a produção e execução da Educação Ambiental. Com isso, produzimos materiais didáticos próprio para populações de

assentamentos rurais, como calendário, folders, banners e cartilha com 30 páginas. Tivemos o apoio do veículo oficial da UFMS para chegarmos no local de forma profissional e adequada.



Com a finalização da Bolsa PIBEXT com fomento do Programa Institucional de Bolsa de Extensão e com o sucesso dela, conseguimos levar para a 2^a edição da “Produção de materiais didáticos para Educação Ambiental: ações ligadas ao projeto Caixa Corta-Fogo”, porém com a participação Voluntaria, com o PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica). Fui guia da Bolsista principal durante 3 meses da bolsa voluntaria, fizemos a segunda Cartilha, porém, não só para o Assentamento Rural, mas também para os povos das águas.



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global a ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.



Caça palavras sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável

Edição
Fome
Igualdade
Saúde
Terra
Vida
Agua

H	H	W	A	A	N	E	O	O	S	I
H	N	P	L	W	K	W	A	A	E	D
U	L	M	H	S	O	T	D	C	M	E
I	E	U	I	W	O	E	S	T	U	S
G	A	I	T	A	I	O	M	S	S	A
U	A	H	T	W	T	F	S	O	A	E
A	S	T	T	I	O	I	U	O	F	D
L	Á	B	E	E	U	M	D	L	H	F
D	V	G	A	R	E	E	T	E	N	T
A	P	I	U	R	H	S	H	O	S	H
D	M	E	D	A	B	R	R	Y	T	W
E	D	U	C	A	C	O	E	E	O	I



29

XXVIII. Durante o meu último semestre da Graduação fui bolsista Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, onde participamos de forma contínua durante 4 vezes por semana. Fizemos Projetos, Aulas de Campo, Organização da festa da Escola e voluntariado com a coordenação para afazeres de lembrancinhas para a comunidade local. Em outubro de 2025 aconteceu o INTEGRA UFMS, apresentado e realizado pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 20/10/2025 a 25/10/2025.



XXIX. E para finalizar com qualidade as Extensões, participei como voluntaria a equipe responsável pela execução da Ação de Extensão "**Voleibol no CPAN**", realizada pelo Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 04/08/2025 a

31/10/2025. Nessa extensão participei de aulas básicas, teorias e prática sobre Vôlei, onde teve torneio criado por vários times do projeto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu, Maria Vitória, sou a primeira mulher da minha família de 4 irmãos a fazer um curso superior. Ingressar na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2020 me possibilitou acesso e oportunidades de Pesquisa e Extensão, sendo que as ações de extensão me transformaram de uma maneira significativa.

Nas ações de extensão descritas neste trabalho aprendi a trabalhar em grupo, a organizar conceitos de pesquisa em formato acessível para população em geral, a me comunicar com diversos tipos de público, fazer trabalhos manuais, além de me envolver em visitas técnicas e trabalhos de campo na região do Pantanal de Corumbá. Tais ações me moldaram como estudante e como ser humano.

No decorrer deste trabalho vimos que o Brasil exige muito mais do que o cumprimento das disciplinas da grade curricular. Com as novas diretrizes do MEC temos que cumprir uma porcentagem destinada às atividades de extensão e, para isso, os acadêmicos precisam ampliar sua participação nas ações entre a universidade e sociedade. Muitas dessas atividades promoverem trocas de saberes e de habilidades de práticas onde o aluno além de trabalho e vida pessoal, tem que lidar com o estudo e horas de extensão obrigatórias. Com isso discutimos o papel da extensão universitária em uma formação docente e quais são as suas vantagens, suas dificuldades e como ela contribui para o desenvolvimento crítico de futuros professores.

Além disso, discuto como essas experiências contribuem para a construção de um profissional mais crítico, participativo e preparado para atuar em diferentes contextos sociais. Cada curso universitário tem seu turno, tem o seu período, suas horas e seus coordenadores sabem o que é bom para ajudar e incentivar seus estudantes no curso, fazendo com que as oportunidades de extensão se adaptem com a grade do curricular. O impacto das mudanças das horas de extensão são notáveis e despertam críticas tanto positivas quanto negativas.

REFERÊNCIAS BILBIOGRÁFICAS

FURLANI, Lúcia. O aluno trabalhador e a escola noturna: um estudo de caso sobre o ensino noturno. Campinas: Papirus, 1998.

JEZINE, E. Dr. em Sociologia. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária, Belo Horizonte (BH). p. 5 – 12 a 1 de set. 2004.

MAGALHÃES, Lylianne Chaparro; FACCIN, Ana Carolina Torelli Marquezini. Práticas de extensão realizadas pelo LADINE – Curso de Geografia do Campus do Pantanal da UFMS (2020-2023). In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SILVA, Analígia Miranda da; MARTINEZ, Flavia Wegrzyn Marginelli (Org.). Práticas e pesquisas em educação. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024. p. 29-43.

MANCHUR, J; SURIANI, A.L.A; CUNHA, M.C. A contribuição de Extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas, Ponta Grossa (PR). Volume 9, Número 2, p.3 - Jul./Dez. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Extensão em participação social documento de referência. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/extensao_em_participacao_social.pdf
Acesso em: 14/11/2025.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa da; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; COSTA, Ana Maria Raiol da. Aluno-trabalhador: Educação, conhecimento, saberes e trabalho. Educação Por Escrito, v. 11, n. 2, 2020. DOI:10.15448/2179-8435.2020.2.31005.

TERRIBILI FILHO, Amilton. O estudante-trabalhador e a educação superior: desafios e perspectivas. Revista Científica/FACAMP, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2008.